



Mapeamento do impacto social das startups latino-americanas

FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Introdução

Startups de impacto social são empresas novas que unem dois dos temas mais importantes da atualidade: cuidado com questões ambientais e tecnologia. Com o objetivo de mapear como essas startups estão atuando na América Latina, a **Fundação Dom Cabral (FDC)** liderou, ao longo dos últimos anos, uma pesquisa para analisar de que maneira elas buscam promover mudanças na região.

“Em 2019, decidimos investigar o comportamento do empreendedorismo social com impacto socioambiental no Brasil. Buscamos entender de que maneira a Agenda 2030, da ONU, e os ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estavam presente entre os interesses dos empreendedores para investimento em estratégias e modelos de negócios de startups ligadas a este fim. Em 2020, ampliamos a pesquisa para toda a América Latina.

Ao analisarmos os dados acumulados ao longo dos últimos anos, identificamos perfis de empreendedores sociais em toda a região latino-americana com comportamentos similares em termos da consciência do impacto das mudanças climáticas e o desenvolvimento de produtos aplicáveis para as demandas das empresas e da sociedade em geral”.

Fabian Salum, professor e líder da pesquisa pela Fundação Dom Cabral





Para realizar o mapeamento, foram analisadas mais de 2380 startups em cinco diferentes frentes:

- Agronegócio (*Agritechs*),
- Meio ambiente (*Greentechs*),
- Social (*Socialtechs*),
- Educação (*Edutechs*) e
- Energia (*Energytechs*).

Equipe responsável pela pesquisa

- Fabian Salum, professor titular de Estratégia e Inovação da FDC – Líder da Pesquisa.
- Karina Coleta, professora associada em Estratégia da FDC.

Agritechs

As startups voltadas para o agronegócio demonstraram um compromisso impressionante com a eficiência e a sustentabilidade, com 86% delas desenvolvendo métodos para reduzir o desperdício de alimentos e recursos naturais. Além disso, uma parcela significativa dessas startups trabalha em estreita colaboração com pequenos produtores, fortalecendo a economia local e promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis.

Entre os destaques:

- **Sustentabilidade:** 87% delas têm o foco em Planeta, entre os 5 P's da Agenda 2030 da ONU (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS); 85% têm ênfase nas ODS 10 de a Redução das Desigualdades e ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis;
- **Perfil:** 60% têm até 10 funcionários; 56,1% estão na fase de *traction* (crescimento com qualidade na entrega de valor) e mais de 30% na fase *scale-up* (empresas consolidadas);
- **Impacto:** Mais de 83% impactam positivamente um grupo superior a 100 pessoas; 87% estão focadas em objetivos relacionados ao Planeta, como a Agenda 2030 da ONU;
- **Negócios:** 50% faturam até R\$ 500 mil anuais e 30% faturam acima deste valor; 40% são modelos de negócio pautados na relação B2B; 40% B2B2C e 20% são dispersos entre modelos de negócios B2C, Marketplace e P2P; 60% dos principais clientes são pequenas empresas (agricultura familiar e de sustento) e 18% agricultores e fazendeiros de pequeno e médio porte.



Greentechs

As *greentechs* estão liderando o caminho na preservação ambiental, com 86% delas priorizando a minimização do impacto ambiental de suas atividades produtivas. A maioria dessas startups está sediada no Brasil, distribuídas estrategicamente pelas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte. Além disso, 90% são reconhecidas como negócios conscientes, com foco em ESG, enquanto mais de 80% buscam ativamente combater as mudanças climáticas e promover a sustentabilidade dos ecossistemas terrestres, alinhando-se com as ODS 13 e 15.

A pesquisa apontou ainda os seguintes dados:

Sustentabilidade: As *greentechs* focam na preservação ambiental e na otimização da produção, com 86% delas buscando reduzir o desperdício de recursos naturais. Aproximadamente 50% das empresas têm foco em Desenvolvimento e Sustentabilidade e 10% em Sustentabilidade e Sociedade. 90% são considerados negócios conscientes de ESG, impacto, sustentabilidade socioambiental;

Perfil: 54,5% estão na fase de crescimento com qualidade na entrega de valor e 23% na etapa de scale-up; 50% são modelos de negócio B2B e 50% focam em Desenvolvimento e Sustentabilidade. 64% contam com até 10 funcionários;

Impacto: 78% impactam positivamente um número superior a 100 pessoas em sua área de atuação, e 90% são consideradas negócios conscientes de ESG, impacto e sustentabilidade socioambiental;



Greentechs

Negócios: Cerca de 50% são modelos de negócio pautados na relação B2B; 23% B2B2C e os outros 27% são dispersos entre modelos de negócios B2C, marketplace e P2P;

Mercado: Cerca de 50% faturam até R\$ 500 mil anuais e 27,3% faturam acima deste valor. Cerca de 60% das empresas têm pequenas empresas como principais clientes;

ODS: 79% abrangem o foco em planeta entre os 5P's da Agenda 2030 da ONU (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias), ligados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Além disso, 50% têm foco em prosperidade. 86% buscam adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos, com ênfase nas ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), e ODS 15 (Vida terrestre, protegendo, recuperando e promovendo o uso sustentável dos ecossistemas terrestres).



Edutechs

Novas empresas que diversificam modelos de negócios, abrangendo desde o ensino de idiomas até a educação financeira e parcerias com o terceiro setor. Todas as *edutechs* analisadas estão em linha com os ODS da ONU com foco em Educação de Qualidade, Trabalho Decente e Desenvolvimento Econômico, e Redução das Desigualdades. Segundo Fabian Salum, professor e líder da pesquisa pela FDC, o desafio comum dessas startups é fornecer infraestrutura e tecnologia avançada para comunidades carentes, com a qualidade do ensino e as fontes de financiamento sendo cruciais para seu sucesso.

Os destaques nessa frente são:

Expansão: As *edutechs* representam quase 15% dos negócios que impactam a região, com 57% atuando no Brasil e 40% com ramificações em outros países da América Latina;

Modelos de negócio: A natureza dos modelos de negócio é diversa, com foco em ensino de idiomas, formação técnica, ensino de programação, educação financeira, suporte à educação básica e parcerias com o terceiro setor;

Desafios: O desafio principal para as *edutechs* é prover infraestrutura, recursos tecnológicos e ensino para comunidades menos favorecidas;

Negócios: Cerca de 40% são modelos de negócio pautados na relação B2B; 30% B2B2C e os outros 30% são dispersos entre modelos de negócios B2C, marketplace e P2P. Aproximadamente 65% dos negócios contam com até 10 funcionários e 20% possuem entre 10 e 20;



Edutechs

Mercado: Cerca de 25% das empresas faturam acima de R\$ 500 mil anuais; 50% entre R\$ 50 mil e R\$ 500 mil e o restante até R\$ 10 mil por ano;

ODS: Todas as *edutechs* têm foco na ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) 4, ou seja, em Educação de Qualidade. E 85% têm ênfase na ODS 8 (Trabalho Decente e Desenvolvimento Econômico) e na ODS 10 (Redução das Desigualdades).



Socialtechs

Comprometidas com a redução das desigualdades, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a maioria das *socialtechs* está em fase de crescimento ou expansão. Com modelos de negócios variados (incluindo B2B, B2B2C, entre outros), elas empregam até 20 funcionários e têm uma receita anual que pode ultrapassar os R\$ 500 mil. Essas startups, em geral, são elogiadas por promoverem um impacto educacional e social positivo através da inovação tecnológica.

Alguns dos dados coletados no levantamento:

Impacto social: As *socialtechs* se concentram no desenvolvimento econômico de famílias vulneráveis, acesso à saúde e alimentação, melhorias habitacionais, inclusão de imigrantes e igualdade de gênero;

Concentração: De cada 10 *socialtechs* na América Latina, 6 estão no Brasil, e todas têm ênfase na ODS 10 da ONU, que trata da redução das desigualdades. 80% das empresas brasileiras atuam nos centros urbanos, em cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Recife. Importante ressaltar que 27% dessas empresas também operam em outras regiões e países, tanto na América Latina, quanto em outros continentes;

Maturidade: 60% das empresas estão na fase de crescimento com qualidade na entrega de valor e mais de 30% na etapa de scale-up (empresas consolidadas);



Socialtechs

Negócios: Aproximadamente 40% têm modelos de negócio pautados na relação B2B; 30% B2B2C e os outros 30% são dispersos entre modelos de negócios B2C, marketplace e P2P. Cerca de 65% contam com até 10 funcionários e 20% possuem entre 10 e 20. Cerca de 45% dos modelos de negócios têm como principais clientes as pequenas empresas;

Mercado: Em torno de 25% faturam acima de R\$ 500 mil anuais e 50% até R\$ 500 mil. O restante está distribuído entre R\$ 10 mil a R\$ 100 mil reais.

Para Fabian Salum, apesar do crescimento, as startups de impacto social na América Latina ainda enfrentam diversos desafios, como a falta de recursos de fomento, além da dificuldade de mensuração do impacto e a necessidade de desenvolvimento de gestão.

“A FDC acredita que o empreendedorismo social tem um papel fundamental no desenvolvimento da América Latina. A pesquisa realizada pela instituição visa contribuir para o fortalecimento desse ecossistema, conectando startups, investidores e grandes empresas, e promovendo a criação de soluções inovadoras para os desafios sociais da região”, finaliza o professor e líder da pesquisa.



Energytechs

Energytechs são startups com soluções tecnológicas que visam promover a mudança da matriz energética, assim como otimização, eficiência e economia dos recursos energéticos, buscando a sustentabilidade e a diminuição de combustíveis fósseis que poluem e destroem todo ecossistema.

Os destaques apontados pela pesquisa são:

Maturidade: O boom de criação das empresas de energytech ocorreu entres os anos de 2017 e 2021;

Sustentabilidade: 100% dos negócios abrangem os 5P's da Agenda 2030 da ONU, ligadas aos Objetivos dos Desenvolvimento Sustentável (ODS); cerca de 63% das empresas são sustentáveis com ênfase ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis); outras 37% têm ênfase na ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura); todos os negócios abrangem a ODS 7 (Energia Limpa e Sustentável) para assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos;

Planeta em foco: 65% das empresas têm como foco proteger o planeta para que ele possa sustentar as necessidades da geração presente e futura. Os negócios abrangem soluções tecnológicas para redução do gasto de energia, distribuição, aquisição de energia limpa, compra de créditos de energia, marketplacce e energia para mobilidade (veículos elétricos);



Energytechs

Negócios: 54,5% das empresas estão na fase de crescimento com qualidade na entrega de valor; metade dos negócios envolve modelos de negócio pautados na relação B2B e os outros 50% estão dispersos entre modelos de negócios B2B2C, B2C, Marketplace e P2P. Cerca de 60% dos negócios de *energytech* contam com até 10 funcionários dedicados; aproximadamente 35% das empresas faturam acima de R\$500 mil; cerca de 60% das empresas têm como principais clientes as Pequenas Empresas. As demais trabalham com Médias e Grandes empresas;

Impacto: Quase 80% das empresas impactam positivamente acima de 100 pessoas; 69% das startups estão no Brasil, presentes na região sudeste (Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro), Sul (Curitiba/PR e Joinville/SC) e Nordeste (João Pessoa/PB). Os estados do Paraná e Paraíba são os que apresentam a maior quantidade de startups: 15% em cada estado; 31% das startups estão em três países da América Latina: Argentina, Bolívia e Colômbia.

